

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARCO TULLIO BRAZAO SILVA, WELLEM RIBEIRO DA SILVA

Avaliação de um método de ensino ativo e com filosofia PBL na área da saúde: as Sessões Anatomoclínicas

Resumo

As Sessões Anatomoclínicas ocorrem periodicamente no curso de Odontologia e está disponível para participação de todos os cursos das áreas da saúde. O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto dessa modalidade de ensino baseada em problematização a partir do olhar do participante, utilizando para tal uma análise quantitativa e qualitativa de dados relacionados a este curso de Extensão Universitária. Os resultados dessa análise mostraram dados quantitativos favoráveis relacionados a aquisição de novos conhecimentos e ao aumento da capacidade de exame clínico. Qualitativamente, observou-se que os estudantes se sentem estimulados pela necessidade de busca ativa por conhecimentos para participar das reuniões, enfatizando também como ponto positivo a troca de saberes com seus pares. Finalmente, observa-se por meio desta análise autoavaliativa que a ação está atingindo sua meta de ampliar a capacidade de diagnóstico dos participantes em suas práticas clínicas.

Palavras-chave: autoavaliação; metodologia de ensino.

Introdução

As sessões anatomoclínicas, também conhecidas como conferências clínico-patológicas, representam um método de ensino valioso baseado na discussão de casos clínicos, famosa por provocar entusiasmo na aquisição do conhecimento, colocando o auditório em uma situação realística. A valorização dessa experiência foi impulsionada no início do século XX, quando Richard Cabot, que publicou um trabalho em que analisou 3000 autópsias e concluiu que os erros médicos na prática clínica eram eventos comuns, pois identificou no estudo muitas divergências de diagnósticos clínicos com os resultados vistos em autópsia, mostrando ainda que muitos desses erros poderiam ter sido evitados (CABOT, 1912).

As Sessões Anatomoclínicas são valorosas no processo ensino-aprendizagem pois, ao contrário das tradicionais aulas teóricas, exige uma postura realística e ativa dos alunos na busca por respostas relacionadas ao diagnóstico dos casos clínicos, funcionando como sistema de ensino baseado na problematização (PBL, do inglês *Problem Based Learning*). Veja, para a formatação das sessões anatomoclínicas elege-se um membro “Apresentador” que faz o relato de um caso clínico com todas as informações, menos o diagnóstico final, ou seja, gerando um “problema”. O “Apresentador” convida o auditório para dar sua opinião sobre o caso antes de chamar o outro membro da conferência, chamado de “Arguidor”. O “Arguidor” teve então todo o trabalho prévio de estudar as informações desse caso sem diagnóstico e de buscar possibilidades de diagnóstico plausíveis que o mesmo apresentará e justificará. A conferência é finalizada com o retorno do “Apresentador” que mostra como o diagnóstico do caso foi confirmado e acrescenta detalhes sobre seu acompanhamento (HASSAN, 2006).

O objeto principal do presente trabalho será a avaliação qualitativa inicial sobre a aplicabilidade e condução dessa metodologia PBL aplicada no curso de Odontologia por meio do curso de Extensão Universitária “Sessões Anatomoclínicas de Iniciação no Diagnóstico Bucal”, institucionalizado por meio da resolução CEPEX 76/2016. Este curso de Extensão Universitária está implantando com foco inicial para a Odontologia, mas o plano é apto à estender-se para toda comunidade acadêmica, podendo envolver docentes e discentes tanto do curso de Odontologia, bem como dos cursos de Medicina, Enfermagem ou de profissionais de saúde que desejarem o conhecimento que nele pode ser adquirido, vislumbrando indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Material e métodos

A metodologia para elaboração do presente trabalho consta de autoavaliação quantitativa e qualitativa por meio de análise de documentos e relatórios do programa, observação da execução da atividade, se sua forma de organização, das ferramentas de ensino promotoras das ações desenvolvidas, e, principalmente, do grau de envolvimento dos participantes e seu *feedback*, avaliado por meio de consulta de satisfação em um modelo simplificado de questionário anônimo constando as seguintes perguntas: 1. As Sessões Anatomoclínicas lhe auxiliam na obtenção de conhecimentos

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

novos? 2. As Sessões Anatomoclínicas possibilitam melhoria de sua prática no Exame Clínico? 3. O que você considera como pontos interessantes das Sessões Anatomoclínicas? 4. Alguma sugestão? Para as perguntas 1 e 2 haviam 5 níveis de resposta: discordo totalmente, discordo parcialmente, concordo parcialmente, concordo, e concordo totalmente. Já para as outras, a resposta se deu de forma livre para análise qualitativa.

Resultados e discussão

A autoavaliação é um procedimento autônomo de gestão composto por instrumentos que podem orientar a tomada de decisão, medir a eficiência, a eficácia e a efetividade, e assim balizar os rumos da ação empreendida, além de ser útil para a prestação de contas aos sistemas locais e nacionais de avaliação do Ensino Superior. Os instrumentos de coleta dos dados incluem entrevistas semi-estruturadas e estruturadas individuais e junto a grupos focais, questionários com perguntas fechadas e abertas em versão impressa e digital, apoiada em algum sistema informatizado, para a construção dos questionários, coleta e tratamento quantitativo e qualitativo das respostas em ambiente da intranet (FOREXT, 2013). Dessa forma, um processo de avaliação ideal deve incluir dados quantitativos e qualitativos, medidos por meio de indicadores gerais e específicos da ação. A pesquisa qualitativa é um método de pesquisa que produz informações que não são facilmente traduzidos em números e / ou não são quantificáveis. Dados qualitativos geralmente são deixados no estado narrativo, a fim de recolher uma compreensão mais profunda, mais completa do fenômeno em estudo (GUION et al., 2011).

A partir da observação da execução das atividades do curso de Extensão “Sessões Anatomoclínicas de Iniciação no Diagnóstico Bucal” foi possível observar um grau de interesse variável dos estudantes envolvidos. A pesquisa de interesse em participação no curso ocorreu inicialmente restrita a estudantes do 4º período do curso de Odontologia, em uma classe formada por 23 estudantes. Desses, 22 assinaram uma lista demonstrando desejo em participar das atividades correspondendo a 95,6% do todo. Dessa forma, a experiência inicial iria ser formada por esse grupo de estudantes. À medida que os casos clínicos foram sendo distribuídos para que os alunos elaborassem seu estudo de hipóteses, 4 estudantes desistiram de participar, todos compartilhando a queixa de que não havia tempo para seus estudos devido à intensa carga-horária do curso, de modo que na 1ª Sessão Anatomoclínica participaram 18 estudantes (queda de 18,2% de participação). Como alternativa, foi criada uma sala virtual no sistema EAD da Unimontes para propiciar uma continuidade de participação intensa, porém com maior flexibilização de horários. Apesar disso, não foi abolido o encontro presencial, porém foi colocado de maneira intercalada com o encontro virtual, permitindo melhores planejamentos de participação devido à maior distância entre um encontro presencial e outro. Com o surgimento dessa ferramenta e com a repercussão dentre os estudantes de Odontologia após realizada a 1ª Sessão Anatomoclínica, observou-se uma nova demanda de estudantes interessados, incluindo estudantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilo-Facial e profissionais que cursam a Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Segundo. O resultado disso foi o registro de um total de 36 participantes na sala virtual, aumento de 63,5%. Mesmo com esse aumento expressivo, o sistema mostra que 15 participantes nunca entraram na sala virtual para leitura dos casos, e na 2ª Sessão Anatomoclínica presencial, houve 22 assinaturas, retornando coincidentemente à estaca inicial em número de pessoas. A questão que mais impressiona, é que apesar da contagem de 22 estudantes, 11 são participantes novos, que não estavam na 1ª Sessão Anatomoclínica. Dentre os participantes novos, três estiveram ausentes das atividades. Ao que tudo indica, trata-se de uma mudança de perfil de estudantes que potencializará as discussões e pode impulsionar ainda mais a abrangência do curso.

A observação da atividade mostra que o curso está empenhado na adesão dos participantes, fato notório pela agregação da ferramenta EAD, que exige esforço, estruturação e planejamento do coordenador em uma iniciativa espontânea. EAD é tão eficiente quanto o método presencial de ensino, pois motiva os estudantes, de forma a estimular sua autonomia em qualidade, ritmo de estudo, estilo, tempo e método de aprendizagem, com o benefício de espaço geográfico acessível, menores custos com deslocamentos, ferramentas que permitem a interação professor/aluno, dentre outros (RIBEIRO; HIRANO, 2013). Nessa sala utilizou-se de um chat programado para reunião de todos os participantes, para assim discutirem os casos que ficaram expostos por mais de 15 dias para livre consulta na sala virtual. Posteriormente ao chat, continua disponível o sistema de discussão por meio do fórum. A maior limitação desse sistema é sua operacionalidade em regiões de internet precária, bem como as dificuldades inerentes à manipulação da ferramenta, que são variáveis de acordo com a formação de cada participante, que não puderam ter treinamento específico prévio para manusear a sala. Apesar disso, tal *feedback* foi objetivamente registrado por apenas um dos participantes no questionário anônimo.

O questionário anônimo de autoavaliação do curso foi aplicado ao final da 2ª Sessão Anatomoclínica e mostrou que os participantes ativos estão entusiasmados e satisfeitos com os benefícios da atividade. Quantitativamente, observou-se



que 81% dos participantes “concordam totalmente” que as Sessões Anatomoclínicas lhes auxiliam na obtenção de conhecimentos novos, com nenhuma discordância. Ainda, 73% dos participantes “concordam totalmente” que as Sessões Anatomoclínicas possibilitam melhoria de sua prática no Exame Clínico (Figura 1). Dentre os pontos interessantes do curso, referente à 3ª questão desse questionário, observou-se alta frequência de declarações positivas de conteúdo similar aos exemplos que seguem: “Durante a busca pelas hipóteses, temos a possibilidade de conhecer diversas lesões”; “benefícios pela troca de experiências com estudantes de outros períodos”; Integração dos períodos”; e “Chat para discussões é enriquecedor”. 75% dos participantes não deixaram nenhuma sugestão, o que se refere à questão 4. Dentre as poucas sugestões, houve repetição única de duas com conteúdos similares: “aumentar abrangência”; “trazer lanche para os estudantes”. Observa-se com esse questionário simples, prático e de fácil interpretação que o curso é benéfico aos participantes que ali desejam continuar.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Centro de Educação a Distância da Unimontes pelo auxílio na elaboração, manutenção e solução de dúvidas relacionadas à sala virtual “Sessões Anatomoclínicas de Iniciação no Diagnóstico Bucal”.

Considerações finais

A metodologia de ensino é enriquecedora aos participantes e certamente é um caminho promissor e ativo de busca pelo conhecimento. A autoavaliação das ações deve ser realizada de maneira a se estabelecer um processo realista e fidedigno em busca de compreender se as metas estão sendo cumpridas e as possíveis necessidades de mudanças. As Sessões Anatomoclínicas têm espaço promissor no ensino para estudantes de Odontologia e deve ser encarada como a possibilidade de um método permanente de educação, expandindo para outros cursos de ciências da saúde.

Referências bibliográficas

CABOT, R. Diagnostic pitfalls identified during a study of 3000 autopsies. JAMA, v. 59, p. 2295–2298, 1912.

FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Itajaí: UNIVALI, 2013.

GUION, L. A. et al. Using Qualitative Research in Planning and Evaluating Extension Programs |Extension Data Information Source|Florida|University of Florida, , 2011. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.564.3108&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 18 out. 2016

HASSAN, S. About clinicopathological conference and its practice in the school of medical sciences, USM. Malaysian J Med Sci, v. 13, n. 2, p. 7–10, 2006.

RIBEIRO, C. F.; HIRANO, F. W. M. P. Educação à Distância. RCA, v. 2, n. 5, p. 9, 2013.

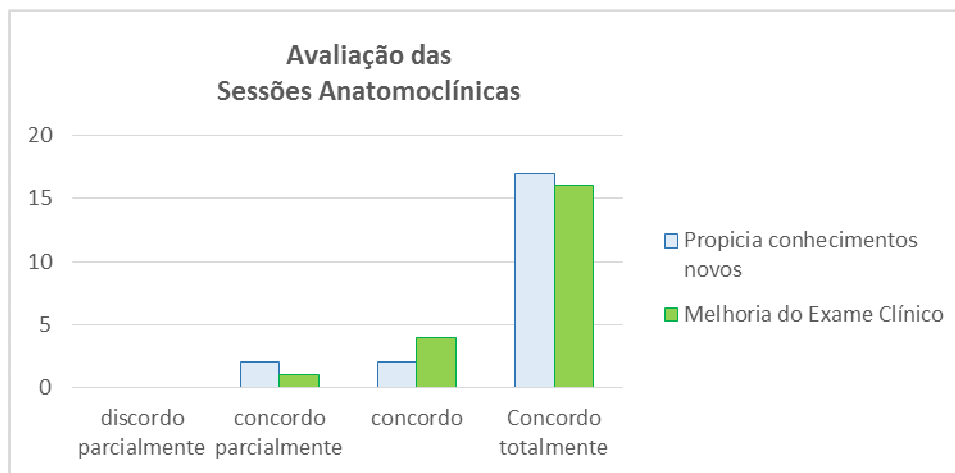


Figura 1. Indicadores quantitativos utilizados no questionário anônimo aplicado ao final da 2ª Sessão Anatomoclínica.